

A IMPORTÂNCIA DE INVESTIMENTOS DO GOVERNO, DO DOCENTE E DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

Daize da Silva Fonseca¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo repensar o papel do governo, do docente e da família em relação às dificuldades que os portadores de altas habilidades encontram em sua trajetória acadêmica e familiar. A proposta é identificar a participação deste elenco, esclarecer o significado da palavra investimento dentro do contexto da educação, evidenciar os termos mais utilizados em relação aos portadores de altas habilidades e discutir sobre os reais motivos para pensar nesse investimento. Foi feita pesquisa bibliográfica com o intuito de proporcionar uma visão geral, promovendo afinidade com o tema. A contribuição veio de informações já publicadas em livros, artigos e material disponibilizado na Internet, encontrando respostas às hipóteses formuladas. Conclui-se que existem projetos elaborados pelo governo, porém, com as deficiências naturais do processo e sem perspectiva de mudanças imediatas. Quanto ao docente e à família, estes, precisam de formação e apoio a fim de saber identificar o portador de altas habilidades, sendo a família, o elo entre as iniciativas propostas pelo governo e a atuação do docente em relação ao superdotado.

Palavras Chave: Investimento. Portadores de altas habilidades. Superdotado.

ABSTRACT

This article aims to rethink the role of government, academic and family regarding the difficulties that individuals with high abilities are in your academic career and family. The proposal is to identify the role of this cast, clarify the meaning of the word investment within the context of education, highlight the most used terms in relation to people with high skills and discuss the real reasons for thinking that investment. A literature review was done with the purpose of providing an overview, promoting affinity with the theme. The contribution came from information already published in books, articles and materials made available on the Internet, finding answers to the hypotheses. It is concluded that there are projects designed by the government, but with the natural deficiencies of the process and no prospect of immediate changes. As for the teacher and family, these, need training and support in order to be able to identify the bearer of high skills, with the family, the link between the initiatives proposed by the government and the professors in relation to the gifted.

Keywords: Investment. Holders of high skills. Gifted.

1 INTRODUÇÃO

O termo “SUPERDOTADO” é utilizado para qualificar pessoas que possuem capacidade mental acima da média populacional. Essas pessoas, uma a cada vinte, possuem, entre outras, as seguintes características: criatividade, curiosidade, fácil aprendizagem, elevado senso crítico, egocentrismo e difícil socialização.

¹ Aluno (a) Especial do Mestrado em Educação UFBA 2014.2. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Olga Mettig. Graduada em Licenciatura plena em LETRAS com habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Salvador – UNIFACS

A oferta de oportunidade a esses indivíduos faz-se necessária, sendo apropriado questionar: Existem investimentos na educação de alunos com altas habilidades, por parte do governo, do docente e da família, de modo a estimular o desenvolvimento dessas habilidades, evitando o desperdício de seu potencial e puxando para cima o potencial dos demais alunos?

No intuito de responder a esse questionamento, será discorrido sobre o papel do governo, do docente e da família (elenco coadjuvante), junto ao aluno possuidor de altas habilidades. Pois, a sociedade, ao promover discussões sobre Educação Especial, em geral, se esquece de associar também os superdotados, justamente, por não haver divulgação do tema e pela falsa noção que só ocorrem casos em famílias ricas.

Os objetivos desse artigo são: repensar no papel do governo, do docente e da família em relação às dificuldades que os alunos com altas habilidades encontram em sua trajetória (acadêmica e familiar). Estimular esse elenco a estar atento às relações estabelecidas dentro e fora da sala de aula, evitando a visão negativa por parte dos superdotados que tendem a sentir-se pressionados, aumentando, assim, o seu sentimento de, “sou diferente”, desencadeando problemas de convivência na escola e em sociedade. A mesma sociedade que de forma direta ou indireta será beneficiada com as contribuições desses “excepcionais”, em solucionar problemas novos ou recorrentes. Com certeza, os investimentos (programas), irão atender os “alunos certos”, mas também, excluirão uma parcela dos alunos acima da média que, se recebessem oportunidades e investimentos, também seriam capazes de se desenvolver. Esclarecer as terminologias: portador de altas habilidades, talentosos, superdotação, precocidade, prodígio, genialidade, oportunizando conhecimento e a ampliação dos conceitos. Descobrir se existem e quais são os investimentos que o governo, o docente e a família podem e devem promover aos portadores de altas habilidades. Para isso, foi feita pesquisa bibliográfica com o intuito de proporcionar uma visão geral, promovendo maior afinidade com a problemática permitindo a construção de hipóteses. Gil (1999, p.43). Foram utilizados materiais já publicados constituídos principalmente de livros, artigos e material disponibilizado na Internet encontrando respostas às hipóteses formuladas dando embasamento teórico,

consistência ao levantamento e seleção adequada de informações relacionadas à pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abordar a importância de investimentos do governo, do docente e da família na educação de alunos com altas habilidades, é necessário entender, em primeiro lugar, que investir significa que você está utilizando um recurso que possui com a intenção de ter esse recurso gerando ganhos adicionais para você. Entende-se então que, investir é um ato que depende de atitudes/ações de alguém, que certamente espera por um resultado, o que no nosso caso seria o retorno social dos portadores de altas habilidades para obtenção de “lucros/ganhos”. E, em segundo lugar, é necessário saber o significado de Portadores de Altas Habilidades ou Superdotados: que são aquelas pessoas que possuem um grau de habilidade considerado maior do que a maioria da população. Os superdotados geralmente possuem grande facilidade e rapidez para aprender, elevado grau de criatividade, são muito curiosos, com grande capacidade para analisar e resolver problemas, além de possuírem um senso crítico bastante elevado.

2.1 POR QUE INVESTIR NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES?

“Os alunos superdotados de hoje são os líderes culturais, econômicos, intelectuais e sociais de amanhã e seu desenvolvimento não pode ser deixado ao acaso.” (EYRE, 2004). E essa seria a principal resposta ao questionamento. Sendo extremamente importante, em âmbito nacional, investir nesse grupo de modo a conseguirmos sucesso juntos ou com certeza lamentaremos o que deixamos de fazer, em grupos muito maiores.

Segundo Renzulli (2004), os programas para superdotados que confiam nos procedimentos tradicionais de identificação podem estar atendendo os alunos

certos, mas, sem dúvida, estão excluindo um grande número de alunos bem acima da média que, se receberem oportunidades, recursos e incentivo, também são capazes de produzir bons resultados. Não podemos aceitar que o “mais fácil” continue sendo disseminado, isto é, descer o nível intelectual desse aluno ao invés de elevar o nível da turma onde se encontra inserido.

Renzulli (apud APARECIDA ANDRÉS, 2010, p.6), entende a **superdotação** como, uma **condição ou comportamento** que pode ser desenvolvido **em algumas pessoas** que apresentam alguma habilidade superior à média da população, **em certas ocasiões** e não exatamente de forma contínua, uma vez que é possível evidenciar comportamentos de superdotação na infância, porém, não na idade adulta, ou apenas em alguma série escolar ou em um momento da vida **sob certas circunstâncias** e não em todas as circunstâncias da vida de uma pessoa.

Ao considerar a superdotação como um comportamento a ser desenvolvido, fica clara a necessidade de que sejam oferecidas oportunidades educacionais para que um número maior de crianças tenha a oportunidade de se desenvolver e/ou apresentar comportamentos de superdotação.

3 OS PAPÉIS

3.1 GOVERNO

No cenário nacional o governo começa a demonstrar maior interesse em relação à necessidade de investir em programas para alunos com potencial elevado, desmistificando falsas noções acerca do assunto. Iniciando pelo reconhecimento de que as necessidades do superdotado, que deveriam ser levadas em conta nas propostas educacionais, passassem pelas áreas cognitiva, acadêmica, afetiva e social, buscou estabelecer uma parceria entre a família e a escola, implantando em 2005, através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, em todos os estados brasileiros (BRASIL, 2005a).

Os NAAH/S têm como objetivos: 1) contribuir para a formação de professores e profissionais na área de altas habilidades/superdotação; 2) oferecer, ao aluno com altas habilidades/ superdotação, oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades intelectuais, emocionais, acadêmicas e sociais, promovendo o desenvolvimento de habilidades e cultivo de seus interesses; 3) fornecer à família do aluno informação e orientação sobre altas habilidades/superdotação e formas de estímulo do potencial.

Em 2007 foi elaborado, por especialistas convidados pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação – SEESP, um projeto, para auxiliar as práticas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotados. Esse projeto deu origem a um conjunto de quatro volumes de livros didático-pedagógicos contendo informações e orientações ao professor e à família.

Para FLEITH (2007, p. 9):

Este projeto representa um avanço no que se refere à educação do aluno superdotado no país por se tratar de uma proposta implementada nacionalmente, atual e em sintonia com a produção científica da área, e que apresenta um caráter sistêmico ao envolver ações que contemplam o professor, o aluno e a família. Conforme explica Bronfenbrenner (citado por Polônia & Senna, 2005), a busca pela compreensão das interconexões entre os diferentes contextos nos quais o aluno está inserido, no caso escola e família, possibilita, ao educador, traçar metas que favoreçam alcançar patamares evolutivos mais rapidamente e de forma mais complexa.

3.2 O DOCENTE

O docente é a figura “responsável” por identificar o aluno com altas habilidades, sendo ele o emissor de um parecer muitas vezes primário e/ou prematuro quanto à habilidade desse aluno. Muitos professores, por não possuírem treinamento especial no reconhecimento de sinais de superdotação, simplesmente consideram estas crianças como um problema, enviando aos pais informações de que a criança é desmotivada, inquieta, sem atenção entre outras características normalmente negativas.

Ao trabalhar com alunos portadores de altas habilidades é necessário derrubar dois mitos/paradigmas. Primeiro: os também chamados de superdotados precisam entender que não são gênios com capacidades raras em tudo – apenas, apresentam mais facilidade do que a maioria em determinadas áreas. Segundo: o fato de terem raciocínio rápido não vai diminuir em nada o trabalho do professor. Ao contrário, eles precisam de mais estímulos para manter o interesse pela escola e desenvolver seu talento a fim de evitar uma possível evasão, razão pela qual o professor deve estar atento as relações estabelecidas em sala de aula, pois, ao serem “rotulados” como superdotados esses alunos tendem a vivenciar problemas sociais e desenvolver sentimentos como menosprezo, rejeição e isolamento como consequência dessas relações.

No tocante ao reconhecimento dessas habilidades, o marco foi o desenvolvimento da concepção de superdotação dos Três Anéis (RENZULLI,1998), que envolve: alta criatividade, compromisso com a tarefa e habilidade acima da média. Contudo, é importante salientar que a superdotação se manifesta quando ocorre a interseção dos três anéis, ou seja, um único anel não corresponde a superdotação. Para melhor compreensão veja, abaixo, a descrição de cada um dos anéis:

Capacidade acima da média: que se divide em duas – habilidade geral e habilidade específica. A primeira consiste na capacidade para processar informação, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas que se adaptam a situações novas, e na capacidade para utilizar o pensamento abstrato. Exemplos dessa habilidade são: raciocínio verbal e numérico, relações de espaço, memória, e fluência verbal. Essas habilidades geralmente são medidas por testes de aptidão geral ou inteligência. A segunda, habilidade específica, consiste na capacidade para adquirir conhecimento, ou habilidade para executar uma ou mais atividades de um tipo específico e/ou dentro de uma gama restrita. Os exemplos dessas habilidades incluem: matemática, química, balé, composição musical, escultura, e fotografia.

Diferente da habilidade geral, a específica não é facilmente reconhecida na escola e ainda não é contemplada nos testes padronizados de inteligência. Uma alternativa para avaliar essa habilidade seria a observação por um determinado

período, incluindo opiniões de diferentes profissionais relacionados à área em questão. (RENZULLI, 1998).

Comprometimento com a tarefa: está ligado à motivação que um indivíduo superdotado apresenta ao realizar determinada tarefa; é comumente percebido em pessoas criativo-produtivas. Os traços que são geralmente relacionados ao comprometimento com a tarefa envolvem: perseverança, resistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança, e convicção na própria habilidade para concluir um trabalho importante em que a pessoa criativo-produtiva se propôs a executar. (RENZULLI, 1998).

Criatividade: é o terceiro agrupamento de características que compõem a Concepção de Superdotação dos Três Anéis e, frequentemente, é utilizado como atributo da pessoa talentosa, gênio, criadores eminentes ou pessoas altamente criativas. Na maior parte das realizações mais significativas, a criatividade está presente. Assim, a criatividade envolve, ainda, originalidade de pensamento, aptidão para deixar de lado as convenções e talentos para projetar e realizar projetos originais. (RENZULLI, 1998).

3.3 A FAMÍLIA

Rui Barbosa afirmou: “família é a célula mater da sociedade”, sendo responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é fundamental, e nela são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base no processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações. E é nesse contexto, que se faz necessária a participação da família no processo de investimento ao portador de altas habilidades, afinal o seu envolvimento com a criança é desde o nascimento e o encaminhamento da formação de sua personalidade sendo a maior influência que torna mais significativos os erros e acertos.

A família é o elo entre as iniciativas propostas pelo governo e a atuação do docente em relação ao superdotado. Questões complexas surgem nessa união, pois

se trata de uma convivência onde alguém se destaca por, de alguma forma, fugir à norma geral implantada pela maioria e precisam de atenção diferenciada.

Apesar de ser a maior responsável, é também a mais difícil de reconhecer o talento em seu seio. Isto se deve em grande parte, pela falta de percepção, onde não é feita uma comparação com outros indivíduos, o que a leva a considerar todos os atos do superdotado como sendo normais ou algo que simplesmente o diferencia de outro filho. Quando se consegue atingir esse ponto de percepção fica mais fácil para a família do que para a escola promover desenvolvimento e estímulo.

Um projeto ou programa de educação para atender ao portador de altas habilidades, e alcançar seus objetivos precisa:

Segundo GUENTER (2000, p.42/43)

1. Integrar-se ao contexto geral do projeto educativo da criança, e não ser encarado como uma atividade extracurricular, essencialmente lúdica, e perfeitamente dispensável, quando outros interesses, ou outras medidas, se apresentarem como preferenciais.
2. Organizar-se em corresponsabilidade com a escola regular, como parte do sistema educativo, e ser levado a feito com objetivos claros e avaliação conjunta.
3. Favorecer a participação da criança na vida da escola regular e não afastá-la dela.
4. Como qualquer projeto educacional, incluir a família em todas as fases do processo, incluindo planejamento, realização, acompanhamento e avaliação geral e periódica do trabalho sendo desenvolvido com seus filhos, considerando os pais como colaboradores e não apenas como uma "clientela a ser orientada".
5. Envolver, integrar, buscar o trabalho conjunto com a comunidade, de onde a criança vem, e para onde volta após a vida escolar. Da comunidade virá a feição que o programa toma, com a participação efetiva de voluntários e adeptos, e somente uma aliança estreita e sincera com a comunidade assegura um aproveitamento maior para as crianças.

Dentro dessas linhas de orientação podemos prever que, muito em breve, haveremos de alcançar um grande número de crianças com potencial, talento e motivação para se desenvolverem e formarem uma geração capaz de assumir o controle da sociedade, e dirigi-la, efetivamente, para um futuro melhor e mais humano para todos nós.

Significa dizer que, nenhum projeto terá sucesso absoluto sem o envolvimento das partes responsáveis pela execução do mesmo.

4 ESCLARECENDO ALGUMAS TERMINOLOGIAS

Segundo o **Conselho Brasileiro para Superdotação** – ConBraSD, alguns conceitos são atribuídos a terminologias ligadas ao contexto das altas habilidades como:

- **Precoce:** criança que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento seja na música, na matemática, na linguagem ou na leitura. Contudo, a precocidade não é um sinônimo de potencial.
- **“Criança prodígio”:** termo usado para sugerir algo extremo, raro e único, fora do curso normal da natureza. Um exemplo seria Wolfgang Amadeus Mozart, que começou a tocar piano aos três anos de idade. Aos quatro anos, sem orientação formal, já aprendia peças com rapidez e aos sete, já compunha regularmente e se apresentava nos principais salões da Europa.
- **Gênios:** termo reservado para aqueles que deram contribuições extraordinárias à humanidade, aqueles raros indivíduos que, até entre os extraordinários, se destacam e deixam sua marca na história. Mozart, Einstein, Gandhi, Freud e Portinari, entre outros mestres, são exemplos. As pessoas citadas foram precoces, prodígios ou gênios, podendo então ser chamadas **“portadoras de altas habilidades” ou superdotadas.**

5 ANÁLISE E REFLEXÕES

Diante da grandeza e da diversidade de nossa nação é desproporcional a quantidade de projetos encontrados, que atendem especificamente aos portadores de altas habilidades, funcionando de fato. Refiro-me, é claro, a projetos com elaboração e apoio do governo. Por estar inserida no grupo da educação especial essa quantidade pode aumentar, porém, é por fazer parte também desse grupo sem uma política específica, atuante, que os portadores de altas habilidades estão em desvantagem em relação aos demais atendidos.

Os NAAH/S compreendem objetivos bem definidos acontecendo em todos os estados da federação, porém, de forma muito tímida, por colocar a disposição da população apenas um núcleo e, até então, somente nas capitais. As dificuldades em realizar um bom trabalho com certeza passam pela falta de estrutura física, de suporte acadêmico com a falta de profissionais habilitados para trabalhar com os portadores de altas habilidades, além de muitas outras incluindo a de fiscalização para saber se a execução do projeto caminha conforme o orientado e a possível necessidade de adaptação de novos recursos para casos específicos.

O interesse sobre a temática das altas habilidades surgiu após participar de uma palestra de pouco menos de 1h de duração, com o Sr Waldir Santos, advogado da União, sobre o projeto *Babunamô*. Foi o suficiente para despertar a vontade de contribuir com de projetos de inclusão social tratando especificamente da temática dos portadores de altas habilidades. Ao final da aula a curiosidade trouxe-me a descoberta do significado do nome do projeto e logo vi que era coisa de baiano mesmo. As sílabas que formam a palavra vêm da frase, “**baiano burro nasce morto**”! O Projeto tem por objetivo disponibilizar gratuitamente apoio e orientação especializada para crianças e adolescentes pobres com alta capacidade de aprendizado, e cujo potencial é desperdiçado pela sociedade, em virtude de ser o tema desconhecido da grande maioria da população. Este é um dos poucos, porém, atuantes, projetos de iniciativa não-governamental.

6 CONCLUSÃO

Existem projetos elaborados e apoiados pelo governo, porém, com as deficiências naturais do processo e sem perspectiva de mudanças imediatas. A falta de fiscalização junto às escolas que possa identificar quem, de fato, está participando da inclusão desses alunos, cumprindo o que está previsto em lei, é uma problemática que precisa ser observada. Se comparar o tamanho de nosso país, a população existente e a população atendida por esses projetos perceberão a desproporção, que resulta em “perdas” de ganhos.

Quanto ao docente, este, precisa de formação específica para saber identificar, com sucesso, o superdotado. Sugiro a inclusão de uma disciplina, que

prepare o educador para identificar e aprender como lidar com o portador de altas habilidades, no currículo acadêmico das universidades; proponho o oferecimento de cursos específicos a fim de habilitar e preparar outros profissionais para trabalhar com os superdotados em funções específicas e a composição de um grupo responsável por fiscalizar o desenvolvimento e a execução desses projetos.

A família “*é o elo entre as iniciativas propostas pelo governo e a atuação do docente em relação ao superdotado*”. É necessário, portanto, envolvê-la no processo oferecendo orientação e oportunizando a troca de experiências. A organização de grupos através de associações, por exemplo, ajudará a eleger prioridades no atendimento e propiciar inclusive a autonomia da família que deve ser atuante. Estar envolvido, sem participar efetivamente, significa perder a oportunidade de ganhos.

REFERÊNCIAS

GUENTHER, Z. C. O aluno bem dotado na escola regular: celebrando diversidade, incluindo diferenças. In: **I Seminário de Inclusão de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotados, II Seminário de Inclusão da Pessoa com Necessidades Especiais no Mercado de Trabalho, VI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, Setembro, 2002, Vitória/ES. Anais... Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002, CD-ROM.

_____. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. **Dicionário Essencial da Língua Portuguesa** – São Paulo: Atual, 2001.

BIBLIOTECA DIGITAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/3202/educacao_alunos_apar ecida.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 ABR 13

BRASIL ESCOLA. <http://www.brasilecola.com/psicologia/superdotado.htm>. Acesso em 22 MAIO 13.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. <http://www.educacaofinanceira.info/1137/poupar-e-investir/> Acesso em 21 MAIO 13.

REVISTA ESCOLA. <http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/altas-habilidades-489225.shtml> Acesso em: 22 ABR 13.

SESCSP.

http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=376&Artigo_ID=5786&IDCategoria=6654&reftype=1 Acesso em: 09 ABR 13